

MUITO MAIS

E D U C A Ç Ã O

Unesco lança cartilha para ajudar educadores a lidar com o tema da sexualidade, que deve permear todo projeto de educação e de formação humana

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) lançou recentemente o documento Orientações Técnicas de Educação em Sexualidade para o Cenário Brasileiro: Tópicos e Objetivos de Aprendizagem. Trata-se de um guia para educadores brasileiros, que aborda o respeito e o reconhecimento à diversidade das famílias e indica de que forma temas relacionados à sexualidade devem ser inseridos na educação de acordo com a faixa etária. A publicação tem foco em crianças e jovens de cinco a 18 anos de idade.

“Essa cartilha tem o objetivo de apoiar a ação dos professores brasileiros em relação à educação em sexua-

lidade. É um documento consistente, bem fundamentado e propositivo sobre o tema”, afirma César Nunes, professor de Filosofia e Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e presidente nacional da Abrades (Associação Brasileira para a Educação em Sexualidade).

Para o professor, a sexualidade é uma dimensão essencialmente humana. *“O sexo é a identidade biológica; a sexualidade é a significação subjetiva e social do sexo. Portanto, é preciso que haja uma educação em sexualidade. Uma educação afetiva e amorosa para a construção de uma ética sexual, isto é, de valores referenciais para a conduta e concepção da sexualidade”, afirma.*

Para ele, desde que nascemos, somos pessoas sexualizadas. E não há nenhuma dificuldade em

se falar de sexualidade com uma criança de cinco anos, desde que se compreenda a sua forma de pensar e sentir. Também é importante identificar quais são as questões que povoam a curiosidade e a manifestação da descoberta da sexualidade na infância.

O professor alerta, no entanto, que não se pode “adultizar” a criança nem estimular que ela se vista e se comporte como um adulto, com curiosidades e supostas vivências da vida adulta. *“Isso é desconhecer a criança, a infância e a sexualidade infantil. Toda criança, aos cinco anos, faz perguntas sobre a sua genitalidade, sobre o nascimento dos bebês, sobre a morte, sobre o beijo. Precisamos construir caminhos serenos para falar com naturalidade e confiança sobre esses temas tão humanos. O tema principal da criança aos cinco anos diz respeito à sua identidade e autoestima. E se traduz na pergunta: ‘como eu nasci, como é que eu vim para esse mundo, essa família, vocês me amam, como fizeram para me esperar para que eu existisse?’. É uma questão ontológica, não uma explicação funcionalista sobre genética ou operacionalidade sexual”, analisa César Nunes.*

O professor aconselha que os educadores estudem e se apropriem

“ O sexo é a identidade biológica; a sexualidade é a significação subjetiva e social do sexo. Portanto, é preciso que haja uma educação em sexualidade ”

César Nunes, professor da Unicamp e presidente da Abrades



Foto: Divulgação